

## **O USO DA EPIDEMIOLOGIA NO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE: UM ESTUDO NOS PSF's DE FORMIGA-MG**

**Aline Rodrigues ALVES**  
**Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí**

### **RESUMO**

A inserção efetiva do uso da epidemiologia no planejamento das ações em saúde é um assunto importante por sugerir uma tomada de decisão mais acertada no campo da saúde, podendo refletir na prevenção de doenças e promoção da saúde da população. Nesse sentido, o presente estudo vem tratar da percepção das enfermeiras de alguns PSFs do município de Formiga-MG que atuam no gerenciamento destes, acerca do uso dos dados epidemiológicos no planejamento em saúde. Por meio de questionário aplicado a sete enfermeiras, chegou-se a conclusão de que a importância da epidemiologia no planejamento em saúde é percebida, assim como a importância do próprio planejamento para a gestão das unidades. A prática relatada pelas enfermeiras sinalizou algumas ações que já vêm sendo tomadas com base nos dados epidemiológicos, entretanto, existem ainda enfermeiras que não utilizam destes recursos devido à falta de tempo ou até mesmo que os utilizam de maneira “tímida”, podendo às vezes, não chegar aos resultados esperados.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Planejamento. Ações de Saúde.

### **1. INTRODUÇÃO:**

Segundo Castiel e Rivera (1985), dentre os conteúdos e disciplinas que constituem o corpo de conhecimentos do que se convencionou chamar Saúde Pública, figuram o planejamento em saúde e a epidemiologia.

Como define a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90), a vigilância epidemiológica é o conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prevenir alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar oportunamente, sobre bases

firmes, as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças. (BRASIL, 2007).

A epidemiologia caracteriza-se como o ramo da ciência da saúde que estuda na população a ocorrência, a distribuição e os fatores determinantes dos eventos relacionados com a saúde. Ela tem o objetivo de descrever as condições de saúde, investigar os fatores determinantes e avaliar o impacto das ações para alterar a situação de saúde.

Do ponto de vista de sua importância, tem-se a ressaltar que a epidemiologia foi

fundamental no controle das doenças infecciosas e na descoberta de muitos fatores associados a vários tipos de câncer, à doenças cardiovasculares e a outras doenças crônicas.

Para Paim (2003), a epidemiologia, como saber tecnológico, pode ser investigada na sua aplicação como instrumento para a formulação de políticas, para a planificação e para avaliação em saúde. Os serviços de saúde, por sua vez, muito mais orientados sob a lógica do mercado do que a das necessidades de saúde pareciam não ver a epidemiologia como uma ferramenta necessária para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, faz-se necessário utilizar com racionalidade os conceitos e possibilidades oriundas da epidemiologia para, através de um planejamento, poder traçar ações orientadas com base em cenários verdadeiros – o que certamente contribuirá para uma melhor resolutividade no âmbito da saúde.

Diante do exposto e considerando os pressupostos tratados acerca da importância da epidemiologia no planejamento em saúde, bem como suas limitações e orientações importantes, o presente estudo vem tratar sob o ponto de vista da percepção das enfermeiras responsáveis pela administração de unidades básicas de saúde no município de Formiga, a relevância do uso de dados epidemiológicos na tomada de decisões.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo é pautado na pesquisa descritiva para a coleta dos dados, análise e interpretação dos resultados acerca do uso da epidemiologia no planejamento das ações em saúde na concepção de algumas enfermeiras responsáveis por PSFs do município de Formiga.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Este tipo de pesquisa utiliza, geralmente, técnicas padronizadas para a coleta de dados, tais como o questionário, e ainda, “são realizadas habitualmente por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. (GIL, 2002).

A pesquisa é classificada também como qualitativa, uma vez que foram considerados os

pontos de vista das enfermeiras em relação ao objeto desse estudo.

Com o objetivo de identificar a opinião de cada enfermeira no que se refere à importância dos dados epidemiológicos no planejamento de ações em saúde, procedeu-se à pesquisa de campo que, conforme Lakatos e Marconi (1991, p. 84), “consiste na observação dos fatos e fenômenos [...] na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-lo”.

Dessa maneira, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário composto por três perguntas livres que foram respondidas pelas enfermeiras da amostra.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Passando à análise dos resultados, observou-se com o estudo que a área de atuação de todas as colaboradoras da amostra é, predominantemente, o Programa Saúde da Família (PSF), com tempo de atuação variando entre um a dois anos. No que se refere à função exercida, todas são enfermeiras e atuam em áreas de gerência dos PSFs.

Inicialmente, com a finalidade de se averiguar a noção das enfermeiras sobre o planejamento e seus reflexos para a saúde, buscou-se identificar junto a elas, enquanto enfermeiras e gerentes de saúde, se planejam as ações que são ou serão desenvolvidas na UBS. De acordo com os relatos, todas têm conhecimento acerca desse aspecto e já o aplicam no decorrer de sua atuação:

*“Algumas ações são planejadas, como as reuniões de grupos (HAS, DM, GES e pesagem); outras ações são desenvolvidas no dia a dia, sem ser planejadas, sendo desenvolvidas de acordo com as necessidades que surgem.”* (R. A. P.)

*“Faço o planejamento mensal das ações que serão desenvolvidas na UBS, mas algumas vezes faz-se necessário implementar ou até mesmo suspender algumas atividades no decorrer da execução do planejamento.”* (A. C.)

*“Todas as atividades são planejadas no início do ano através de um cronograma incluindo todos os profissionais da equipe.”* (D. P.)

*“Dentro da UBS boa parte das ações que são desenvolvidas já são rotinas, mas isso não significa que não precisamos planejar, no decorrer dos processos das mesmas, quando detectadas algumas carências, junto ou não com a equipe estabelece-se novas medidas para atingir os objetivos desejados. E quando se detecta a necessidade de execução de ações que ainda não são implantadas, anteriormente é feito o planejamento para que se possa garantir melhor funcionalidade e alcance das metas esperadas.” (M. I. M.)*

De acordo com Tinoco (1980), a importância do planejamento em saúde consiste em:

[...] poder entender a técnica metodológica de planejamento de saúde como um instrumento de trabalho que conta com procedimentos dispostos em ordem seqüencial, que permitem a aplicação do método científico no estudo de situações de saúde coletiva, quer para fins de programação, quer de análise de instituições prestadoras de serviços de saúde.

Para somente uma das enfermeiras, o planejamento não foi considerado um norteador das ações devido ao acúmulo de duas funções na unidade:

*“Como não exerço a função só de gerente dentro da UBS, não é possível ter tempo para planejar. Portanto, planejo dentro da realidade e das possibilidades.” (E. T. F. P.)*

Este é um relato – apesar de único – considerado negativo sob dois aspectos: o primeiro relacionado à condução das ações na unidade sem usar do planejamento como uma maneira de se antecipar aos acontecimentos e otimizar as ações e, por outro lado, negativo por confirmar que o acúmulo de duas ou mais funções na unidade pode comprometer a comunidade direta ou indiretamente – o que nesse caso configurou-se no abandono do planejamento em determinadas situações decorrente da falta de tempo da enfermeira.

Para Castiel e Rivera (1985), a falta de planejamento pode resultar na “falta de utilização de dados estatísticos e de normas de eficiência, eficácia e efetividade dos serviços” (dando ênfase à informação estratégica, qualitativa, relacionada com a dinâmica social) para utilização de outros

mecanismos que podem não ser eficazes e satisfatórios.

Nesse sentido, fica clara a importância do planejamento no gerenciamento da saúde.

Partindo para uma segunda análise, o estudo buscou investigar junto às enfermeiras se as mesmas consideram importante o uso de dados epidemiológicos para planejar as ações de saúde.

Dentre as entrevistadas, todas acreditam no valor das informações epidemiológicas para o planejamento – apesar de nem todas fazerem uso delas na hora de pensar o planejamento.

De acordo com as falas abaixo percebe-se a noção de valor aferida pelas enfermeiras às informações epidemiológicas:

*“Sim, considero essencial o uso dos dados epidemiológicos, pois a partir destes dados é possível verificar (ou avaliar) as ações de saúde realizadas pela equipe, podendo a partir disso, analisar o que precisa ser melhorado para traçar um planejamento adequado para as ações de saúde que a comunidade necessita.” (R. A. P.)*

*“É de suma importância, pois através dos dados epidemiológicos é possível detectar os principais problemas na área de abrangência do PSF, onde o programa está ou não apresentando boa resolatividade. A partir daí, novas ações são planejadas e outras reestruturadas com o objetivo de melhorar o atendimento e propor novos meios para prevenção de doenças e riscos.” (P. P. M.)*

*“Considero importante sim, pois é através de dados que sabemos se o problema é importante, relevante para aquele momento e melhorar a qualidade de vida intervindo no que é mais necessário.” (E. T. F. P.)*

*“Sim, é importante para sabermos o que é mais atuante, predominante, etc., para planejar as ações, agir no ponto certo.” (P. P. J.)*

*“É de fundamental importância porque é em cima dos dados epidemiológicos que se faz o diagnóstico das ocorrências e, em cima desse estudo, observa-se os pontos carentes/deficientes e, a partir daí, estabelecer/planejar medidas que minimizem os problemas existentes na comunidade e assim executar ações direcionadas.” (M. I. M.)*

Esta realidade positiva vem de encontro com a opinião de Paim (2003) que comenta que o uso da epidemiologia é relevante ao passo que, refletindo sobre os processos de tomada de decisões em saúde e, particularmente, sobre a aproximação entre epidemiologia e gestão, é possível enumerar possibilidades de utilização das

informações epidemiológicas, tais como: a) nas políticas públicas de saúde, apoiando a definição de prioridades, objetivos e estratégias; b) na configuração dos serviços, especialmente na descentralização e integração dos serviços nos programas; c) nas práticas dos profissionais, sobretudo na avaliação da eficiência e eficácia; d) nas práticas de gestão; e) nas prioridades de investigação.

Já para Mendonça (2001), a epidemiologia traduz-se num mecanismo fundamental para o controle das doenças infecciosas e na descoberta de muitos fatores associados a vários tipos de câncer, à doenças cardiovasculares e a outras doenças crônicas.

Nesse sentido percebe-se a relevância do uso das informações epidemiológicas para o planejamento e tomada de decisão em saúde, embasada na opinião das enfermeiras parte da amostra desse estudo, bem como de acordo com a literatura.

Todavia, cabe salientar que, de acordo com Paim (2003), na perspectiva da saúde coletiva, a epidemiologia tem como desafio o estudo das desigualdades em saúde, assim como o desenvolvimento de um pensamento sobre ambiente, qualidade de vida, conceito e medidas de saúde.

Visando ainda uma investigação mais prática em relação ao uso efetivo da epidemiologia entre a amostra, buscou-se verificar se as enfermeiras costumam utilizar dados epidemiológicos para planejar e, naqueles casos afirmativos, foi solicitado que se ilustrasse/exemplificasse com uma situação em que isso se tornou possível.

Nas falas a seguir percebe-se, então, que apesar de um uso bastante “tímido” dos dados epidemiológicos, as enfermeiras vêm tentando aplicá-los à sua forma de administrar a UBS:

*“[...] tivemos um caso de natimorto por hiperglicemia materna e passamos\_a observar com atenção as gestantes encaminhando-as ao serviço de nutrição.” (A. C.)*

*“[...] o aumento do número de gestantes com menos de 20 anos é um dado preocupante. A partir dele, criamos novas ações para intensificar a prática do planejamento familiar.” (P. P. M.)*

Para uma das enfermeiras, apesar de acreditar na importância do uso da epidemiologia no planejamento, a experiência vivida não proporcionou resultados esperados, conforme pode ser empreendido na fala a seguir:

*“Costumo, através de dados de vacinas e exames citopatológicos do colo do útero. Foi planejada uma intervenção, mas os resultados não foram os esperados.” (E. T. F. P.)*

Ainda para a outra enfermeira, foi detectado o não uso de dados epidemiológicos no planejamento em saúde, sendo a sua prioridade a da prestação da assistência propriamente dita:

*“Não utilizo dados, apesar dos epidemiológicos serem muito importantes, muitas vezes trabalhamos sem utilizar essa informação. É dado mais importância à assistência em saúde sem utilizar os dados epidemiológicos, então perde a oportunidade de avaliar as ações de saúde.” (R. A. P.)*

Desse modo, faz-se necessário enumerar, conforme Paim (2003) os possíveis usos da epidemiologia como forma de norteamo para aqueles profissionais que, como o relato da enfermeira acima, ainda não utilizam a epidemiologia no planejamento de ações em saúde. Segundo este autor a aplicação da epidemiologia interfere no processo de formulação de políticas, bem como na definição de critérios para a repartição de recursos, e na elaboração de diagnósticos e análises de situação de saúde.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que o estudo foi relevante para o conhecimento do ponto de vista das enfermeiras que gerenciam uma parte dos PSFs existente no município de Formiga em relação ao uso da epidemiologia no planejamento da saúde.

Os relatos indicaram de maneira satisfatória o reconhecimento da importância dos dados epidemiológicos e do planejamento no gerenciamento da UBS, todavia, os relatos das experiências sugeriram uma necessidade de maior busca de informações epidemiológicas para embasar a cada dia mais ações no PSF.

Sabe-se que a prática efetiva das ações de saúde não é tarefa fácil, considerando-se a elevada demanda pelos serviços de saúde e a falta de tempo que as enfermeiras encontram no gerenciamento das unidades, entretanto, considera-se importante maiores esforços no

sentido de se utilizar da epidemiologia a favor de um planejamento mais consistente e orientado.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância epidemiológica**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 2 jan. 2007.

CASTIEL, Luís David; RIVERA, Francisco Javier Uribe. Planejamento em saúde e epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MENDONÇA, Gulnar Azevedo Silva. Tendências da investigação epidemiológica em doenças crônicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2001.

PAIM, Jairnilson Silva. Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003.

SARRIERA, Jorge Castellá et al. Paradigmas em psicologia: compreensões acerca da saúde e dos estudos epidemiológicos. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, 2003.

TINOCO, Aldo da Fonseca. Técnicas de uso mais corrente no planejamento de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 14, n. 4, 1980.